

XVIII

CIC

XI ENPOS
I MOSTRA CIENTÍFICA



Evoluir sem extinguir:
por uma ciência do devir



História de vida de uma professora de música para análise da formação docente sob a perspectiva do Modelo Bioecológico de Desenvolvimento Humano de Bronfenbrenner.

JARA, Débora de Fátima Einhardt¹ (deborajara@vetorial.net)
DIAS, Cleuza Maria Sobral² (Cleuzamd@terra.com.br)

¹ Mestranda vinculada ao programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental-FURG

² Doutora em Educação (PUCRS) professora do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental- FURG

1. INTRODUÇÃO

Este artigo é um recorte de uma pesquisa que contempla a História de Vida de Valeska Inah Emil Martensem, professora de canto e piano no Conservatório de Música do Rio Grande/RS. O gênero biográfico foi o método utilizado para compreender a formação docente em escolas específicas de música com base na influência das práticas pedagógicas desta profissional renomada na comunidade escolar. O modelo teórico de Urie Bronfenbrenner aparece na Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (TBDH) como uma rica base para categorização das fases da história de vida da docente e da construção da sua identidade profissional.

2. SUPORTES METODOLÓGICOS

Este estudo foi orientado pelo caráter teórico-metodológico a abordagem qualitativa de pesquisa, mais especificamente a História de Vida, enquanto um método adequado quando se quer “compreender o processo de socialização, a emergência de um grupo, a estrutura organizacional, o nascimento e o declínio de uma relação social e as respostas situacionais a contingências cotidianas” (Minayo, 2006, p 154).

Com esta metodologia, foi reconstruída a história de vida da professora Inah, tendo como foco os processos de formação vivenciados nos contextos familiares e escolares e a trajetória profissional vivida por ela dentro da Escola de Belas Artes Heitor de Lemos antigo Conservatório de Música do Rio Grande. Minayo (2006) apóia-se em Thompson (1980) para fundamentar o uso da História de Vida como método, salientando que este autor defende “às técnicas de história de vida e história oral como abordagens etno-históricas, no centro das quais se coloca a questão das mudanças sociais e de seus atores” (p.156).

O modelo Bioecológico de Desenvolvimento Humano de Bronfenbrenner foi o referencial teórico que surgiu como uma rica possibilidade de categorizar as fases da vida desta docente para melhor compreender os processos que a constituíram como uma profissional ainda lembrada no ambiente em que atuou por mais de vinte anos. A Teoria Bioecológica de Desenvolvimento Humano (TBDH) de Urie

Bronfrenbrenner considera a interação de quatro núcleos que se relacionam: Processo, Pessoa, Contexto e tempo (Narvaz & Koller, 2004, p. 58).

PROCESSOS: (ênfase nos *processos proximais*) formas particulares de interação entre o organismo e o ambiente, podem envolver interações progressivamente mais complexas da pessoa em desenvolvimento com objetos e símbolos podendo ser conduzidas na ausência de outras pessoas. São definidos a partir de cinco aspectos: engajamento em uma atividade; interação com base regular através de períodos prolongados de tempo; atividades progressivamente mais complexas; reciprocidade nas relações inter-pessoais; interação recíproca com o uso de objetos e símbolos para o estímulo da imaginação da pessoa em desenvolvimento.

PESSOA: envolve tanto as características determinadas biopsicológicamente quanto as características construídas na interação com o ambiente. São três grupos de características da pessoa que influenciam nos processos proximais: *força*, que são as características e disposições comportamentais ativas que tanto podem sustentar ou criar obstáculos à operação dos processos proximais; os *recursos biopsicológicos* envolvem experiências, habilidades e conhecimentos necessários para a efetivação dos processos proximais ao longo do desenvolvimento e, as *demandas*, que são os aspectos que estimulam ou desencorajam as reações do ambiente social favorecendo ou não o estabelecimento dos processos proximais.

CONTEXTO: interação de quatro níveis ambientais: *microssistema*, contexto no qual há um padrão de atividades papéis sociais e relações inter-pessoais experienciados face a face pela pessoa em desenvolvimento; *mesossistema*, conjunto de microssistemas que uma pessoa frequenta e nas inter-relações estabelecidas por eles (Bronfrenbrenner, 1979/1996). Ele é ampliado sempre que a pessoa passa a frequentar um novo ambiente; o *exossistema* envolve ambientes que a pessoa não participa ativamente, mas, que desempenham uma influência direta no seu desenvolvimento e finalmente o *macrossistema* que é composto por um conjunto de ideologias, valores e crenças, religiões, formas de governo, culturas e sub-culturas presentes no cotidiano da pessoa em desenvolvimento.

TEMPO: seqüência de eventos que constituem a história pessoal de cada indivíduo manifesto nas continuidades e descontinuidades dos episódios geradores de processos e na periodicidade destes episódios através de intervalos de tempo. Pode se analisado em três níveis: o *microtempo* refere-se à continuidade e descontinuidade, observada dentro de pequenos episódios de processos proximais; o *mesotempo* refere-se à periodicidade do processo proximal em intervalos maiores como dias ou semanas, e, o *macrotempo* trata de eventos em mudança dentro da sociedade através de gerações.

3. DADOS COLETADOS

Valeska Inah Emil ou “Dona Inah” nasceu em 19 de setembro 1897, na cidade do Rio Grande, filha de Guilherme Rodolfo Emil e de Izolina Lopes Emil. Em sua família, várias foram as pessoas que influenciaram na sua escolha e carreira profissional. Entre eles, o bisavô paterno Carlos Emil que nasceu na Alemanha. Carlos cursou até o último ano de medicina, abandonando os estudos por ser rejeitado pela família ao casar-se com uma moça de religião diversa a sua. Era um jovem muito culto e tendo que manter a esposa e dois filhos ingressou em uma companhia de ópera como pintor de cenários. Outra grande influência na vida da professora Inah foi Elisabeth Wagner, sua avó paterna

conhecida como “Madama Elisa”. Nascida na Alemanha imigrou para o Brasil com 12 anos.

Em Hamburgo Dona Inah cursou o colégio secundário e superior, e paralelamente ingressou em diversas escolas de música fazendo cursos de piano, canto e coral. Ficou na Alemanha por nove anos, por estar impossibilitada de retornar ao Brasil devido à primeira guerra mundial. Quando retornou a cidade natal trazia o diploma de graduação e mestrado em piano – formação incomum para as mulheres de sua época - o que favoreceu o início de sua carreira profissional.

Em 1926, “Dona Inah” funda em Rio Grande uma escola de canto particular registrada e oficializada na Secretaria de Educação e Cultura de Porto Alegre. Lecionou em colégios particulares na região e na década de 50, ingressa como professora de canto e piano no Conservatório de Música do Rio Grande, vindo a ocupar a direção do mesmo em 1965. A formação de Dona Inah foi o diferencial em relação às outras meninas de sua época. O estudo com mestres renomados assomados a sua atuação como solista e regente, formaram a identidade docente de um padrão incomum para a sociedade riograndina da época, o que assegurou a consolidação do *status* profissional e pessoal da referida professora.

Nestas condições, Dona Inah consolida-se como a profissional de mais alto nível no seu ambiente escolar de atuação, ficando a cargo da mesma as decisões mais importantes para a escola, sendo a mais conhecida à escolha de transformar o antigo Conservatório em Escola de Belas Artes, ampliando assim as áreas artísticas na escola. Dona Inah foi diretora da Escola de Belas Artes até o seu falecimento e tornou-se um ícone deste ambiente em estudo. Seus conceitos e valores perpassaram a temporalidade influenciando ainda hoje as decisões pedagógicas na escola e a formação de professores oriundos deste ambiente.

Para compreender como a identidade docente de “Dona Inah” como era conhecida na escola vem influenciando a constituição da identidade profissional de novos professores de música oriundos da Escola de Belas Artes, os dados coletados nas entrevistas foram categorizados dentro do Modelo Bioecológico do Desenvolvimento Humano de Bronfenbrenner.

4. CATEGORIZAÇÃO DOS DADOS - fases da História de Vida de Dona Inah pelo MBDH de Bronfenbrenner:

Processo Proximais	<u>Engajamento em Atividade</u> Estudo da técnica pianística e do canto	<u>Interações em Períodos Prolongados de Tempo</u> Evolução técnica/maturdade emocional.	<u>Atividades Complexas</u> Progressão da técnica pianística e do canto	<u>Reciprocidade nas Relações</u> Relação entre aluno-instrumento-professor	<u>Interação Recíproca: Uso de Objetos e Símbolos</u> Piano; Partitura;
Pessoa		<u>Força</u> Obstinação; Dedicação; Auto-estima;	<u>Recurso</u> Percepção auditiva aguçada por estímulo desde a infância; Habilidade pianística	<u>Demandas</u> Ambiente familiar musical; Comportamento ativo aos estímulos na aprendizagem	

			desenvolvida com estudos Conhecimentos Específicos da mecânica do instrumento	do instrumento; Atributos físicos e emocionais propícios às exigências para o estudo do instrumento	
Contexto	<u>Microsistema</u> Estímulo dos pais para o estudo; suporte emocional e estrutural para favorecimento do desenvolvimento técnico e mental de Inah.	<u>Mesosistema</u> A casa da avó e de sua tia pianista (Bernardina); As escolas em Hamburgo que frequentou.	<u>Exossistema</u> Comunidade musical riograndina: concertos assistidos; artistas que passaram pelos teatros da cidade.	<u>Macrossistema</u> Cultura musical em Rio Grande no início do século XX; Crenças/valores para o ensino de piano no Brasil neste período; Política Pública para o ensino da música no país.	
Tempo		<u>Microtempo</u> Início dos estudos de piano para a menina Inah (1 hora/dia em até 8 horas/dia)	<u>Mesotempo</u> Primeiros anos de estudo de Inah: até os quatorze anos quando viaja para Alemanha	<u>Macrotempo</u> A volta de Inah já com 24 anos diplomada mestre em piano pelo Conservatório de Hamburgo.	

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa ainda em andamento, está na fase de análise de dados resultantes da categorização. O modelo teórico, (TBDH) tem sido de grande valia para a compreensão e o entendimento do desenvolvimento técnico e emocional que garantiram a constituição da identidade profissional de Valeska Inah Emil Martensem. A interface das metodologias de história de vida com a modelo bioecológico mostrou-se eficaz e promissor para outros estudos na área do desenvolvimento do professor artista. Sendo a música é a arte dos sentidos se faz necessário para validação científica ser analisada sim no campo das emoções, mas também da técnica desenvolvida com uma teoria adequada que ofereça base para discussão no campo acadêmico. Para este fim, a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano mostrou-se uma rica possibilidade de estudo para a área do desenvolvimento do artista, neste caso a professora em estudo.

6. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

- BRONFENBRENNER, Urie. *A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados*. trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Artes Médicas: Porto Alegre, 1996.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. - 9 ed. - revista e aprimorada. Editora Hucitec: São Paulo, 2006.
- NARVAZ, Martha Giudice & KOLLER, Silvia Helena. *O modelo bioecológico do desenvolvimento humano*. In. KOLLER, Silvia Helena (org.). *Ecologia do*

desenvolvimento humano: Pesquisa e intervenção no Brasil. (pg. 55-69). Casa do Psicólogo Livraria e Editora: São Paulo, 2004.